

Apresentação

Chegamos ao sexto número de nossa revista cumprindo alguns dos objetivos do projeto que a ela deu origem. Divulgamos a temática da segurança urbana e sua relação com experiências relevantes, que envolvem a juventude latino-americana e a brasileira em particular. Trouxemos autores de obras que abarcam os dois universos temáticos, que também freqüentaram nossa universidade e abriram perspectiva de início de intercâmbio acadêmico internacional. A revista recebeu jovens autores de universidades brasileiras destacadas, através de ensaios elaborados a partir de comunicações apresentadas em dois congressos, em especial: da Associação Latino-Americana de Sociologia – ALAS - e da Sociedade Brasileira de Sociologia –SBS - ocorridos nos últimos três anos.

Neste número traz debate sobre os obstáculos que os jovens vem enfrentando, ao conviverem com situações concretas de violência, como a importância de se avançar na formação profissional de jovens policiais, em cidades tão importantes como a do Rio de Janeiro. Aproxima os leitores do Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste da experiência de formação de jovens no estado amazônico do Pará. Apresenta possibilidades de envolvimento da nova geração com as experiências de comunidades terapêuticas. Finalmente, traz ensaio sobre o debate, sem fim, da regulamentação do Estatuto da Juventude, que se prolonga, sem muita explicação razoável, por mais de uma década, mantendo-se à margem das preocupações centrais dos parlamentares da Câmara dos Deputados.

O conjunto de autoras e autores que participaram das publicações anteriores será chamado, a partir de 2011 a participar de alguns esforços maiores, no campo da segurança urbana e juventude. Temos diante de nós uma calamidade pública, que envolveu o Estado do Rio de Janeiro, decorrente de chuvas torrenciais do último verão, cujas conseqüências extrapolarão as fronteiras daquele estado, chamando a todos a refletir sobre mudanças climáticas, defesa civil e a formação das novas gerações, para práticas de solidariedade a desabrigados de todas as idades. O Editor desta revista recorda-se de uma cientista estudiosa da juventude estadunidense, Marion Pynnes, conhecida nos idos da década de 1990, em Baltimore, que alertava para a urgência do Departamento de Estado da

Educação dos Estados Unidos da América, correspondente ao nosso Ministério da Educação de rever toda a estrutura curricular do Ensino Médio, para ultrapassar os horizontes da formação técnica profissionalizante dos jovens, importante mais insuficiente e envolvê-los no aprendizado da solidariedade, em situações de calamidades públicas, como terremotos, maremotos, enchentes, queimadas ou inundações. Para trazê-los ao desafio da reconstrução material e cultural da cidadania atingida por catástrofes. Para formarem-se como cidadãos dispostos à luta pela preservação da integridade de todas as gerações.

Com a motivação para a solidariedade e para a reflexão teórica intensa fazemos desse número um momento para chamar a todos os jovens cientistas e maduros cientistas a oferecerem suas contribuições ao debate sobre práticas de segurança urbana exigidas como condição para a defesa civil e construção de um futuro para todos, envolvido por valores que irradiem ânimo para transformação de nosso cotidiano urbano.

Augusto Caccia-Bava e Mirlene Simões Severo